

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO
DO VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ANÁLISE DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE A APLICAÇÃO DA
MUSICOTERAPIA EM CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Autora: Karolynny Santos Duarte

Orientadora: Dra. Nádie Christina Ferreira Machado Spence

JUÍNA

2015

KAROLYNNY SANTOS DUARTE

**ANÁLISE DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE A APLICAÇÃO DA
MUSICOTERAPIA EM CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração do Vale do Juruena, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora: Dra. Nádie Christina Ferreira
Machado Spence**

JUÍNA

2015

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Nádie Christina Ferreira Machado Spence - (ORIENTADORA)

AJES FACULDADE DO VALE DO JURUENA – JUINA MT

Prof.^a Esp. Lídia Catarina Weber – (Membro da banca)

AJES FACULDADE DO VALE DO JURUENA – JUINA MT

Prof. Me. Victor Cauê Lopes - (Membro da banca)

AJES FACULDADE DO VALE DO JURUENA – JUINA MT

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por ter me concedido o dom da sabedoria para o domínio dos conhecimentos adquiridos no decorrer da minha vida acadêmica.

A minha família por rezar por mim nos momentos difíceis, por acreditarem na minha capacidade, por me incentivarem a seguir meu caminho e encontrar meus objetivos e especialmente por estarem sempre ao meu lado.

As minhas amigas, em especial Nildeusa Nunes e Neurivânia Nunes, pela amizade, apoio e compreensão durante os anos que estivemos juntas.

A minha orientadora Dra. Nádie Christina Machado Spence, que não mediu esforços para orientar-me, com carinho e dedicação sempre que precisei.

A coordenadora do curso Dra. Leda Maria de Souza Villaça que foi muito atenciosa comigo nos momentos mais imprescindíveis, por sua paciência e incentivo.

Aos meus professores Esp. Lúcia Catarina Weber e Me. Victor Cauê Lopes, pelo incentivo e colaboração.

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo, aos meus pais Aneilza Santos Duarte e Volmir Bernardi, pelo apoio e incentivo incondicional, amor e dedicação, por estarem sempre presente na minha vida, por serem os amores da minha vida e quem eu dedico todas as minhas vitórias.

Ao meu namorado Vinícius, companheiro de todos os momentos, pelo amor, carinho, companheirismo, paciência, compreensão e estímulo, por me ajudar muitas vezes a achar soluções quando elas não apareciam, que soube aceitar minha ausência no decorrer do curso, com você compartilhei todos meus momentos de tristeza e alegrias, e além disso dedico todo meu amor a você.

A minha família e amigos que me apoiaram, pelo carinho e amizade.

A minha querida afilhada Anna Beatriz Nunes Munarini, que com sua meiguice tem sido minha fonte inspiradora.

A todos vocês dedico meu trabalho, sem a ajuda, confiança, e compreensão de todos, este sonho não teria se realizado.

“Escolhi os plantões, porque sei que o escuro da noite amedronta os enfermos. Escolhi estar presente na dor porque já estive muito perto do sofrimento. Escolhi servir ao próximo porque sei que todos nós um dia precisamos de ajuda. Escolhi o branco porque quero transmitir paz. Escolhi estudar métodos de trabalho porque os livros são fonte saber. Escolhi ser Enfermeira porque amo e respeito à vida! ”

Florence Nightingale

RESUMO

Este trabalho, trata-se de uma revisão integrativa e teve como objetivo geral analisar a produção bibliográfica nas bases de dados Google Acadêmico, Lilacs e Scielo, quanto a aplicação da musicoterapia em crianças hospitalizadas publicados no Brasil, no período de 2006 a 2014. A amostra foi composta por 12 artigos selecionados das três referidas bases de dados, no período mencionado, no idioma português. De acordo com os artigos o uso da musicoterapia tem um efeito eficaz em todo o tipo de enfermidade, que consiste em uma terapia inovadora e de baixo custo, que atinge de forma positiva, promovendo o relaxamento, fazendo com que tenha um controle da dor, proporcionando um vínculo, com os pais e profissionais da saúde durante a hospitalização da criança. Entretanto, existe alguns estudos que evidenciaram que a musicoterapia ainda é vista de forma duvidosa, pela população leiga e até mesmo por profissionais da saúde sendo necessário expandir estas informações sobre esta temática mediante estudos de pesquisas, demonstrando a aplicação da musicoterapia no ambiente hospitalar.

Palavras Chave: Musicoterapia. Criança. Enfermagem Pediátrica.

ABSTRACT

This a integrative review aimed to objective analyze the bibliographic production using music therapy in hospitalized children from databases, Academic Google, Lilacs and Scielo published in Brazil from 2006 to 2014. In this study were used 12 articles taken from the three sources mentioned above that had been published in Portuguese during that time. According to the articles the use of music therapy has positive effect in all kinds of illnesses and it also consists in innovative and low cost therapy with also a positive response promoting relaxation, self-management of pain and also promotes a bond among parents and health professionals during the child's hospitalization. However, there are some studies that have shown music therapy is still seen doubtful the lay population and even by health professionals is necessary to expand the information on this subject through research studies showing the use of it in health setting.

Keywords: Music Therapy. Children. Pediatric Nursing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Diagrama da amostra.....	22
Tabela 1 - Distribuição dos artigos, conforme busca nas bases de dados.....	23
Tabela 2 - Distribuição dos artigos, conforme base de dados selecionada.....	24
Gráfico 1 - Distribuição dos artigos conforme ano de publicação.....	24
Tabela 3 - Distribuição dos artigos, conforme o periódico.....	25
Tabela 4 - distribuição dos artigos, conforme formação profissional do primeiro autor	26
Tabela 5 - Distribuição dos artigos, conforme o número de autores	27
Tabela 6 - Distribuição dos artigos, conforme instituição sede do estudo	27
Gráfico 2 - Distribuição dos artigos, conforme região de publicação.....	28
Tabela 7 - Distribuição dos artigos conforme modalidade do estudo.....	29
Tabela 8 - Distribuição dos artigos, conforme nível de evidência	30
Quadro Sinóptico 1 - Caracterização dos artigos conforme: número de inclusão, título, modalidade do estudo, base de dados, ano, periódico, autor, região e nível de evidência.	31
Quadro Sinóptico 2 - Caracterização dos artigos conforme: número de inclusão, desenho do estudo, objetivo do estudo, amostra, coleta de dados, resultados, análise de dados e conclusão	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 OBJETIVOS.....	13
1.1 OBJETIVO GERAL	13
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	14
2.1 A MUSICOTERAPIA E A HOSPITALIZAÇÃO	14
2.2 A MUSICOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO	15
3. MÉTODO.....	18
3.1 TIPO DE ESTUDO	18
3.2 UNIVERSO DE ESTUDO E AMOSTRA.....	19
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	19
3.4 COLETAS DE DADOS.....	20
3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	20
3.6 ASPECTOS ÉTICOS	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
6. REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A.....	54

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido para a disciplina Trabalho de Conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena. Para a realização do mesmo, foi escolhido o seguinte tema: aplicação da musicoterapia em criança hospitalizada.

Profissionais de todas as áreas podem se beneficiar de uma base de conhecimentos sobre os benefícios que a musicoterapia traz para a criança hospitalizada, a partir da qual possam exercer a sua prática na saúde de forma adequada.

Neste sentido, este trabalho pretende dar informações úteis sobre o que a musicoterapia contribui para melhora na recuperação da criança hospitalizada, que serão identificados nos estudos publicados sobre o tema, no período de 2006 à 2014.

Para Tondatti (2011), a musicoterapia é avaliada como uma importante estratégia de comunicação e entretenimento para o cuidado da criança em diversos aspectos como o alívio da dor, aceitação da hospitalização, entre outros.

Ferreira (2006) relata a dor que sofre a criança hospitalizada quando separada da mãe:

Em crianças pequenas, o sofrimento maior é o causado pela separação da mãe, fator que também pode acarretar em distúrbios da afetividade, pensamento abstrato limitado e dificuldades cognitivas. Já as crianças maiores podem entender que a doença e a hospitalização são um castigo ou uma forma de punição por algo que tenham feito de errado. (FERREIRA, REMEDI; LIMA, 2006 apud CECCIM; CARVALHO, 1997).

É da natureza da criança ser ativa, gostar de brincar e, no entanto, em caso de uma hospitalização, diante da doença e da necessidade de hospitalização, ela se sente triste por estar em um ambiente desconhecido, impossibilitada de realizar suas atividades cotidianas. (FERREIRA; REMEDI; LIMA, 2006)

Desta forma, naturalmente ela sentirá saudade de casa, dos familiares dos amigos, como também dos colegas. Mediante este pensamento, percebe-se a importância de um trabalho voltado à criança dentro do espaço hospitalar, para que através do mesmo possamos amenizar estes sentimentos negativos causados no período de uma internação.

Por outro lado, a idéia desta revisão surgiu também, em consequência da necessidade sentida na prática junto às crianças com dor, em muitos casos, de difícil controle, devido a não aceitação da internação, nos quais o alívio total da dor nem sempre tem sido possível.

Na primeira parte deste trabalho está, os objetivos, geral e específicos, que faz parte da primeira etapa da revisão integrativa. Na sequência trago, a revisão de literatura que nos permite refletir sobre o uso da musicoterapia para crianças hospitalizadas, onde trazemos (TODRES,2006; FERREIRA, REMEDI, LIRA, 2006; HATEM, LIRA, MATTOS, 2006, Faria et al. 2009), entre outros que fundamentam nosso olhar teórico sobre a questão.

Em seguida, apresento os métodos, onde mostra o tipo de estudo que este trabalho foi realizado através de uma revisão integrativa, o universo de estudo e amostra, critérios de inclusão e exclusão, a coleta de dados, o tratamento e análise dos dados e os aspectos éticos.

Na apresentação dos resultados e discussão, são descritos todos os passos utilizados desde a amostra, a distribuição dos artigos selecionados, até a categorização dos mesmos. Por fim, as considerações finais, onde proporciono uma síntese dos resultados encerrando a questão proposta.

Minha expectativa ao término deste trabalho é que se amplie a compreensão e conhecimento do leitor sobre as áreas que estão utilizando a musicoterapia, e a quantidade de produções bibliográficas encontradas no Brasil, sobre a aplicação da musicoterapia com crianças hospitalizada.

A questão norteadora deste estudo é “Quais as evidências disponíveis sobre os benefícios da musicoterapia em crianças hospitalizadas? ”.

1 OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a produção bibliográfica nas bases de dados Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, quanto à aplicação da musicoterapia em crianças hospitalizadas publicados no Brasil.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as áreas que estão investigando a aplicação da musicoterapia com crianças hospitalizadas;
- Identificar a produção bibliográfica no Brasil da aplicação da musicoterapia em criança hospitalizada, buscando conhecer a abrangência geográfica das pesquisas sobre o tema.
- Classificar os artigos de acordo com o nível de evidência.
- Identificar as características metodológicas dos artigos selecionados.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este trabalho visa abordar os efeitos benéficos que a musicoterapia traz aos pacientes com dor, a ansiedade e o sofrimento na hospitalização da criança, entre outros aspectos relacionados aos benefícios da música para o tratamento da criança hospitalizada, incluindo definição da musicoterapia e a assistência da enfermagem.

Nota-se que a música tem efeitos benéficos para pacientes com dor, alivia a ansiedade na hospitalização das crianças, age sobre o sistema nervoso autônomo, reduzindo os batimentos cardíacos, a pressão arterial e a dor. Os efeitos da música na redução da dor se quando ela age como um estímulo em competição com a dor, distraindo o paciente e desviando sua atenção da dor, modulando, desta forma, o estímulo doloroso. (TODRES, 2006)

O cuidado centrado na criança vai ao encontro das determinações do Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem. Compete à enfermeira fornecer informações ao cliente e família sobre a assistência de enfermagem, seus benefícios, riscos e consequências, bem como reconhecer e respeitar o direito do cliente de decidir sobre sua pessoa, seu tratamento e seu bem estar. Para tanto, criança e família devem ser esclarecidas e ouvidas sempre que possível, ao longo de todo o processo, participando inclusive das decisões. (VERISSIMO, M.D. LÓR. SIGAUD, CHS. 1996)

Deve-se tomar atitudes que ajudem a criança no período da hospitalização, permitindo a presença de um familiar, chamando-a sempre pelo nome, incentivando-a no planejamento dos seus cuidados, utilizando a voz em tom suave, demonstrando meiguice e paciência, aceitando seu choro e suas birras proporcionando um espaço para que ela compreenda e enfrente melhor a situação em que se encontra.

Conforme Ribeiro (1986), apud Carvalho (2012), a hospitalização para a criança é também uma doença, porém, quando ela necessita ser hospitalizada, encontra-se duplamente doente e, se não for tratada adequadamente, pode sofrer danos em sua saúde mental.

2.1 A MUSICOTERAPIA E A HOSPITALIZAÇÃO

Existe uma infinidade de sons que nos cercam alguns desses, inclusive, inaudíveis ao ouvido humano, nós na maioria das vezes nem percebemos que não ouvimos com o nosso ouvido, mas com o nosso cérebro o ouvido apenas converte as vibrações em ondas sonoras que é a linguagem mais espontânea capaz de

expressar e comunicar sensações e pensamentos. Entretanto, é uma forma de arte que se constitui basicamente em combinar sons e ritmo seguindo uma pré-organização ao longo do tempo.

“Se a criança puder contar com a assistência do familiar, ela poderá ser mais capaz de suportar os sofrimentos e ansiedades surgidos durante a doença e a hospitalização. (MURAKAMI; CAMPOS, 2011 apud OLIVEIRA; COLLET, 1999)”

Numa situação de hospitalização da criança é imprescindível, que a enfermeira esteja suscetível a avaliar o desempenho da criança planejando de forma apropriada a assistência, utilizando recursos que atendam às necessidades diminuindo o sofrimento. (SILVA; LEITE, 2012 apud CARVALHO, 2012)

A música tem um papel importante na nossa vida, ela nos proporciona beleza, emoção, inspirações, recordações e sonhos. Todos nós sabemos quando uma música nos parece triste ou alegre, às vezes a usamos até como um meio para nos tirar da tristeza ela é um modo de ânimo na maioria das vezes, a música é um método de prevenir, curar, e reduzir um problema de saúde.

A musicoterapia favorece a expressão de emoções e sentimentos que não se consegue expressar verbalmente, facilita a criatividade e a interação social. É uma “linguagem” que fala diretamente à nossa emoção estimulando-nos à ação, ao mesmo tempo em que favorece o equilíbrio afetivo e emocional. É importante destacar que a ação psicofisiológica da música envolve reações sensoriais, hormonais, fisiomotoras e psicológicas, sendo que o comportamento e a bioquímica se originam um do outro, não havendo separação entre os efeitos fisiológicos e psicológicos. (GUIMARÃES et al. 2013 apud LAKATOS, ME. MARCONI, MA. 2001).

É como uma terapia que atua no desenvolvimento da nossa autoestima, melhorando a qualidade de vida da criança e seus familiares, promovendo seu autoconhecimento, aumentando os níveis de concentração e atenção, bem como atentando para a redução da ansiedade e da insônia, ajudando no combate a dor, e desta forma, melhorando o humor e a comunicação da mesma, além disso, estimula a criatividade e a inteligência.

2.2 A MUSICOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO

Na maioria dos estudos mostram que a musicoterapia é bastante utilizada para, promover a saúde e o bem estar do paciente, e que através da música os profissionais estão buscando atender as necessidades físicas, sociais e psicológicas

do paciente, oferecendo música de acordo com a preferência do mesmo, sendo com a seleção de instrumentos ou aparelhos musicais, onde também é proposto um tempo variável para a intervenção da música de acordo com o desejo de cada paciente (FERREIRA; REMEDI; LIMA, 2006).

Conforme GRANT (1995), apud Hatem; Lira; Mattos (2006), a música tem sido utilizada de forma terapêutica por séculos, e existem numerosos exemplos dos poderes curativos e preventivos da música.

O empenho na atuação da música a respeito da saúde, em grande parte é devido o destaque dado a busca do controle da dor. Onde a dor atinge muitos pacientes, independentemente da idade, tipo de doença, em comum. A finalidade da música no controle da dor é bastante percebida após a criação da musicoterapia (HATEM; LIRA; MATTOS, 2006).

“A música age de forma direta sobre as células e órgãos e, indiretamente, mobilizando as emoções e influenciando em numerosos processos corporais, onde propiciam relaxamento e bem-estar (FARIA et al. 2009).”

Conforme Alvim (1978) e Cook (1986) apud Hatem (2005) evidenciam que a música afeta o lado direito do cérebro podendo ocasionar a liberação de endorfina pela glândula pituitária, induzindo ao alívio da dor.

O mecanismo da música ainda é bastante discutido, devido a existência de várias teorias explicando tal ação, onde diminui a dor e reduz o uso de medicamentos analgésicos. Acontece também uma redução da liberação de catecolaminas, o que esclarece a redução na frequência cardíaca (FC) e na pressão arterial (PA) (HATEM; LIRA; MATTOS, 2006).

Vianna et al. (2011) evidenciaram que a musicoterapia revelou um impacto na melhora no aleitamento materno entre mães de recém-nascidos e prematuros.

A música é como um suporte para a criança e para os pais, permitindo uma presença mais constante e proporciona um vínculo forte entre pais e criança, reduzindo a tensão e a ansiedade causada por ocasiões estressantes na hospitalização. (GUIMARAES; FERNANDES; OLIVEIRA, 2013).

Pode-se distinguir a música como um método inovador de cuidado, como uma atividade sistemática e criativa, pois promove a expressão de emoções do paciente (VALENÇA et al. 2013).

A musicoterapia, assim como sua aplicação no cuidado às crianças hospitalizadas assume um papel imprescindível na redução da ansiedade, das dores, da frequência cardíaca, entre outros sintomas provocadas pelo amplo período de internação. Todavia, o acompanhamento dos pais, amigos e familiares também são fundamentais neste processo, de forma a estimularem na recuperação das mesmas.

3. MÉTODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este trabalho foi realizado através de uma revisão integrativa, que consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de estudos futuros. (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008).

O método de revisão integrativa é uma abordagem metodológica que permite a inclusão de diversas metodologias, ou seja, inclusão de estudos experimentais e não experimentais e tem o potencial para arriscar um papel maior na prática baseada em evidências para a enfermagem. (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

A revisão integrativa, por fim, é a mais ampla abordagem metodológica indicada para revisões. É composta por seis fases: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para o autor acima citado, a elaboração da pergunta norteadora, é a fase mais importante da revisão, pois determina quais serão os estudos contidos, os meios adotados para a assimilação das informações coletadas de cada estudo selecionado. A segunda fase, está inerentemente relacionada à fase anterior, contemplando a procura em bases eletrônicas, manual em periódicos, as referências descritas nos estudos selecionados, o contato com pesquisadores e o uso de material não-publicado. A terceira fase, visa minimizar o risco de erros na transcrição, garantindo com precisão a comparação das informações de forma a servir como registro. Já a quarta fase demanda um enfoque organizado para graduar a exatidão e as particularidades de cada estudo, descritas em seis níveis a seguir de acordo com STETLER; MORSI; RUCKI et al. 1998 apud SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010:

- Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados;

- Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental;
- Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais;
- Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa;
- Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência;
- Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas.

A quinta fase, media a interpretação e sinopse dos resultados, conferindo os dados comprovados na análise dos artigos ao referencial teórico. Além de identificar possíveis brechas do conhecimento, sendo possível demarcar precedências para estudos posteriores. A última fase, exhibe a apresentação da revisão completa com clareza consentindo ao leitor julgamento crítico dos resultados, focando as informações relacionadas e detalhadas, fundamentadas em metodologias contextualizadas, sem excluir nenhuma evidência pertinente.

3.2 UNIVERSO DE ESTUDO E AMOSTRA

O universo de estudo desta pesquisa foi composto com as publicações encontradas nas bases de dados selecionadas para buscar artigos científicos com os termos definidos e a amostra foi construída pelos artigos incluídos nessa revisão após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos artigos que tenham como ano de publicação de 2006 à 2014, que estejam publicados no idioma português, publicados na íntegra e disponíveis sem cobrança de taxas, que estejam relacionados com a questão norteadora deste estudo e que estejam publicados nas bases de dados Lilacs, Google Acadêmico e Scielo. E foram excluídos artigos em formato editorial, carta ao editor, que tenham como amostra adultos.

3.4 COLETAS DE DADOS

A coleta de dados foi realizada entre Abril e Maio de 2015 nas bases de dados, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Seguindo orientações de Souza, Silva e Carvalho (2010) para a realização da revisão integrativa e para registro dos artigos encontrados foi elaborado um formulário denominado: Instrumento para coleta de dados (APENDICE A).

Para a busca foram utilizados os seguintes descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciência de Saúde): Musicoterapia e Criança Hospitalizada. As palavras chave desta revisão são: Musicoterapia; Criança Hospitalizada; Enfermagem Pediátrica. O operador utilizado para a busca foi “AND”.

A busca iniciou com os descritores “musicoterapia” e “musicoterapia AND criança hospitalizada”. No campo “pesquisa” da biblioteca Lilacs, no campo “pesquisar” páginas em português do Google Acadêmico e no formulário de pesquisa no campo “pesquisa artigos” da biblioteca SciELO. Em seguida, iniciou-se leitura dos títulos e resumos, de acordo com a questão norteadora do estudo para as exclusões iniciais, em sequência, foi feita uma leitura minuciosa de cada artigo, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão para finalizar as exclusões. Após isso foi registrado a amostra final do estudo com 12 artigos incluídos e será exposto detalhadamente nos resultados e discussão desta revisão, assim como foi realizada a busca em cada base de dado detalhadamente.

3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, foi feita a leitura dos títulos e resumos das produções para as exclusões iniciais. Posteriormente, os artigos inicialmente selecionados foram analisados na íntegra segundo os critérios de inclusão e exclusão definidos. Realizou-se uma avaliação crítica de cada artigo, contendo informações para que pudessemos compreender os conceitos e metodologias dos pesquisadores de cada artigo incluídos neste estudo. Esses dados foram apresentados em forma de quadro sinóptico, onde contém as seguintes informações: número de inclusão, título, autor/ano, região, revista, objetivo do estudo, amostra, coleta de dados, resultados, análise de dados e conclusão.

De acordo com os níveis de evidências encontrados nos artigos incluídos, foi utilizado um sistema de classificação recomendado pela Prática Baseada em Evidências de Stetler; Morsi; Rucki et al. (1998) apud Souza, Silva e Carvalho (2010). Portanto as evidências foram caracterizadas segundo a abordagem metodológica de cada artigo.

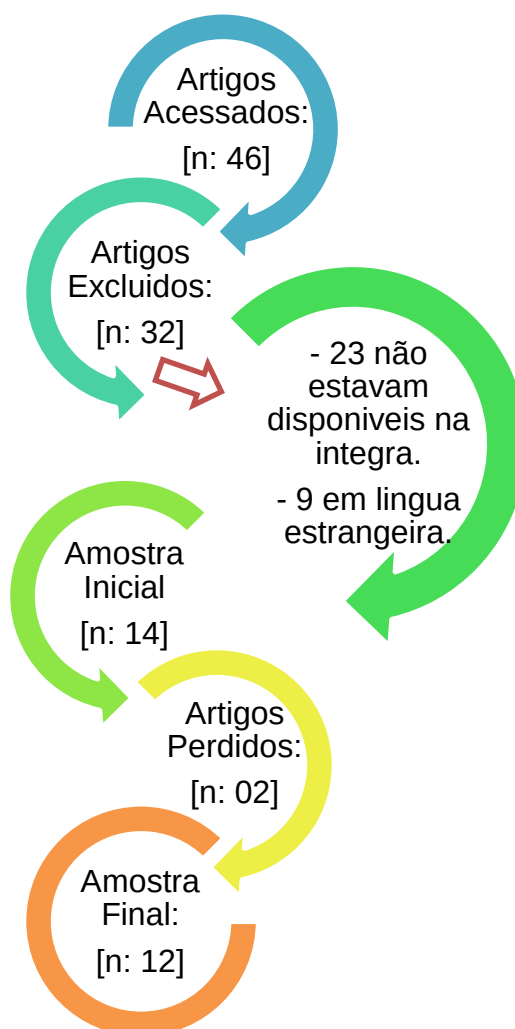
3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Quanto aos aspectos éticos, todas as informações contidas nesta revisão integrativa têm seus autores devidamente citados e referenciados conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002a – 2002b). Esta pesquisa não será submetida ao Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, porque se restringe a pesquisa de cunho bibliográfico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão abordados os resultados da pesquisa com apresentação de gráficos, diagrama, quadro sinóptico e tabelas. No organograma abaixo, será representado da seguinte forma: número de artigos acessados, incluídos, excluídos e utilizados na amostra inicial e final.

Figura 1 -Diagrama da amostra



Fonte: DUARTE, Karolynny Santos. **Análise da produção acadêmica sobre a aplicação da musicoterapia em criança hospitalizada.** Juína. 2015.

Neste organograma mostra como foi formada a amostra do estudo, onde foram acessados 46 artigos para leitura dos resumos, encontrados nas bases de dados Lilacs, Google Acadêmico e Scielo, sendo aplicado os critérios inclusão e exclusão, após isso a nossa mostra inicial foi de 14 artigos para fazer a leitura completo dos mesmos. Em seguida desta leitura tivemos a perda de 2 artigos, por

não se condizerem com o assunto proposto, finalizando nossa amostra com 12 artigos.

A seguir, a Tabela 1 mostra o número de artigos encontrados, ferramenta de filtrar que foi feito em cada busca, artigos selecionados para a pesquisa. A base de dados Google Acadêmico foi a que forneceu maior números de artigos na pesquisa em comparação com Scielo e Lilacs.

Tabela 1- Distribuição dos artigos, conforme busca nas bases de dados

BASE DE DADOS	DESCRIPTORES	ARTIGOS ENCONTRADOS	FILTROS	Total	ARTIGOS SELECIONADOS
LILACS	Musicoterapia	30	- Idioma: Português - Base de dados: Lilacs - Ano de Publicação: 2006 à 2014 - Wok Áreas Temáticas: Completo: Pediatria Enfermagem Música.	8	3
	Musicoterapia	3.277		5	3
	Musicoterapia AND criança hospitalizada	20		1	1
GOOGLE ACADEMICO	Musicoterapia	3.740	Pesquisar páginas em português Período específico: 2006 à 2014. Leitura de títulos e resumos	2.860	2
	Musicoterapia AND criança hospitalizada	466		382	5
SCIELO	Musicoterapia	30	- Idioma: Português - Ano de Publicação: 2006 à 2014 - Wok Áreas Temáticas: Pediatria Enfermagem Música.	8	1
	Musicoterapia AND criança hospitalizada	0		0	0
Total		7.503		2.492	12

Fonte: DUARTE, Karolynny Santos. **Análise da produção acadêmica sobre a aplicação da musicoterapia em criança hospitalizada.** Juína. 2015.

Na Tabela 1 podemos ver que foram encontrados 7.503 artigos, e após a

filtragem, obtivemos 2.492 artigos, deste total somente 12 foram incluídos na amostra.

A seguir temos a Tabela 2 que nos mostra a distribuição dos artigos conforme a base de dados selecionada.

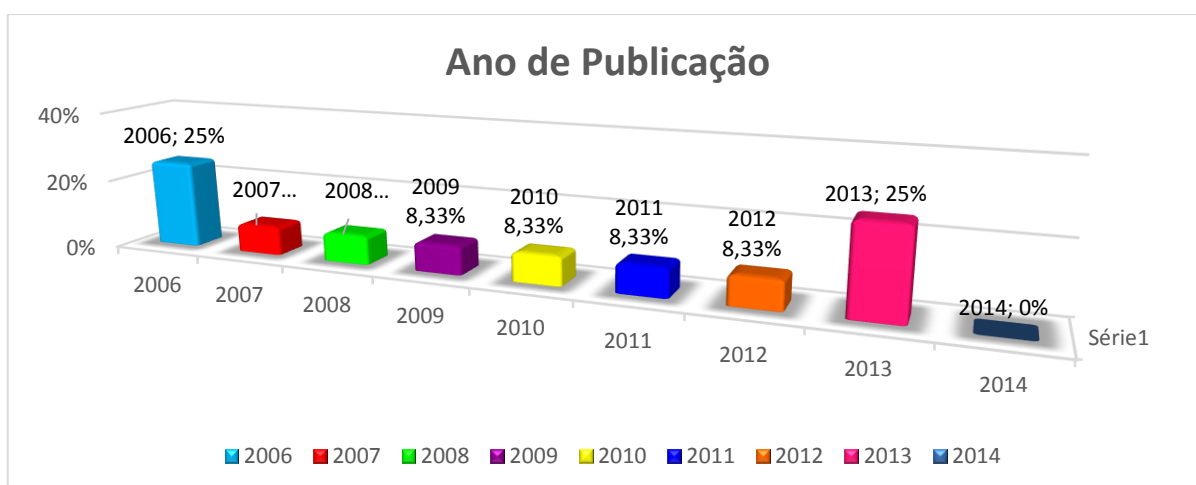
Tabela 2 - Distribuição dos artigos, conforme base de dados selecionada

BASE DE DADOS	ARTIGOS ENCONTRADOS	%	ARTIGOS SELECIONADOS	%
SCIELO	30	0%	1	8%
LILACS	3.477	45%	4	34%
GOOGLE ACADEMICO	4.206	55%	7	58%
Total	7.503	100%	12	100%

Fonte: DUARTE, Karolynny Santos. **Análise da produção acadêmica sobre a aplicação da musicoterapia em criança hospitalizada.** Juína. 2015.

Verifica-se que na Tabela 2, foram encontradas 7.503 produções, de acordo com os descritores propostos, sendo o Google Acadêmico o que apresentou o maior número de produções, com 55% de artigos encontrados e 58% de artigos selecionados. Somente 12 artigos atenderam os critérios de inclusão, e todos foram obtidos na íntegra online.

Gráfico 1 - Distribuição dos artigos conforme ano de publicação



Fonte: DUARTE, Karolynny Santos. **Análise da produção acadêmica sobre a aplicação da musicoterapia em criança hospitalizada.** Juína. 2015.

No Gráfico 1, observa-se que no ano 2006 e 2013 apresentaram um maior número de publicações (3 ou 25%), de acordo com os critérios de inclusão desta revisão. Podemos compreender que esse resultado nos fez refletir sobre os descritores utilizados na busca e a quantidade de bases de dados selecionadas para esta revisão, também percebemos que através da análise dos currículos dos primeiros autores, a maioria dos artigos publicados em 2006 e 2013, são graduandos e pós-graduandos de enfermagem e participam de iniciação científica de sua respectiva instituição de estudo, através de seminários em congressos de pesquisa.

Tabela 3 - Distribuição dos artigos, conforme o periódico

Periódico	Número	%
Revista Brasileira de Enfermagem	1	9%
Congresso de pesquisa, Ensino e extensão da UFG	1	9%
Jornal de Pediatria	2	19%
Revista Pediatria São Paulo	1	9%
XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM)	1	9%
Moreira Jr Editora RBM Revista Brasileira de Medicina	1	9%
Revista Escola Enfermagem USP	1	9%
Revista Paulista Pediatria	1	9%
Encontro de Pós-Graduação e Iniciação Científica – Universidade Camilo Castelo Branco	1	9%
Revista Universo – Universidade Salgado de Oliveira	1	9%
Total	12	100%

Fonte: DUARTE, Karolynny Santos. **Análise da produção acadêmica sobre a aplicação da musicoterapia em criança hospitalizada.** Juína. 2015.

A Tabela 3 mostra que os artigos utilizados foram publicados em 11 periódicos, e o periódico com uma discreta predominância de acordo com os critérios de inclusão desta revisão foi o Jornal de Pediatria com (2 ou 19%), acreditamos por ser um periódico específico da pediatria e todos os artigos publicados no mesmo são com crianças e adolescentes. O Jornal de Pediatria faz publicações bimensais, e faz parte da Sociedade Brasileira de Pediatria, e está em circulação desde 1934, publicando artigos originais e de revisão, abrangendo as diversas áreas da pediatria. Todo conteúdo do Jornal de Pediatria está disponível em português e inglês no site <http://www.jped.com.br>, que é de livre acesso.

Tabela 4 - Distribuição dos artigos, conforme formação profissional do primeiro autor

Formação do autor	Número	%
Graduando de Enfermagem/ Enfermeiro	7	58%
Médico	2	17%
Musicoterapeuta	1	8%
Fisioterapeuta	2	17%
Total	12	100%

Fonte: DUARTE, Karolynny Santos. **Análise da produção acadêmica sobre a aplicação da musicoterapia em criança hospitalizada**. Juína. 2015.

De acordo com a formação do primeiro autor, os graduandos de enfermagem/ enfermeiros predominam nas publicações com 58%, e em seguida médicos e fisioterapeutas com 17%. Para formulação desta tabela foi pesquisado na Plataforma Lattes o currículo de cada primeiro autor, devido em alguns artigos não conterem informações concretas sobre a formação profissional de cada um, e percebemos que a maioria dos autores se envolveram com o tema dos artigos durante a graduação e pós-graduação, em congressos e até mesmo no término do referido curso. Podemos ver que foi encontrado somente um artigo realizado por musicoterapeuta, devido os descritores utilizados ou até mesmo as bases de dados escolhidas que não tenhamos encontrado mais artigos de musicoterapeutas.

Após essa análise vimos que os enfermeiros predominam, por estarem mais presente na vida do paciente hospitalizado, e a enfermagem traz a arte do cuidar, onde são utilizados todos os métodos para se conseguir o conforto do paciente. E o uso da musicoterapia contribui para amenizar a dor, a ansiedade e o estresse da criança que sentem na hospitalização. (SILVA et al. 2013).

Tabela 5 - Distribuição dos artigos, conforme o número de autores

Número de autores	Número	%
Dois autores	1	8%
Três autores	5	42%
Quatro ou mais autores	6	50%
Total	12	100%

Fonte: DUARTE, Karolynny Santos. **Análise da produção acadêmica sobre a aplicação da musicoterapia em criança hospitalizada.** Juína. 2015.

A Tabela 5 mostra uma predominância de artigos desenvolvidos por quatro ou mais autores (6 ou 50%). Esta descoberta é importante devido a musicoterapia ser desenvolvida em grupos ou em equipe, sendo uma estratégia inovadora de satisfação, tanto para o paciente quanto para o cuidador. (CAVALCANTI et al. 2013).

A seguir a Tabela 6 mostra a distribuição dos artigos de acordo com a instituição sede do estudo.

Tabela 6 - Distribuição dos artigos, conforme instituição sede do estudo

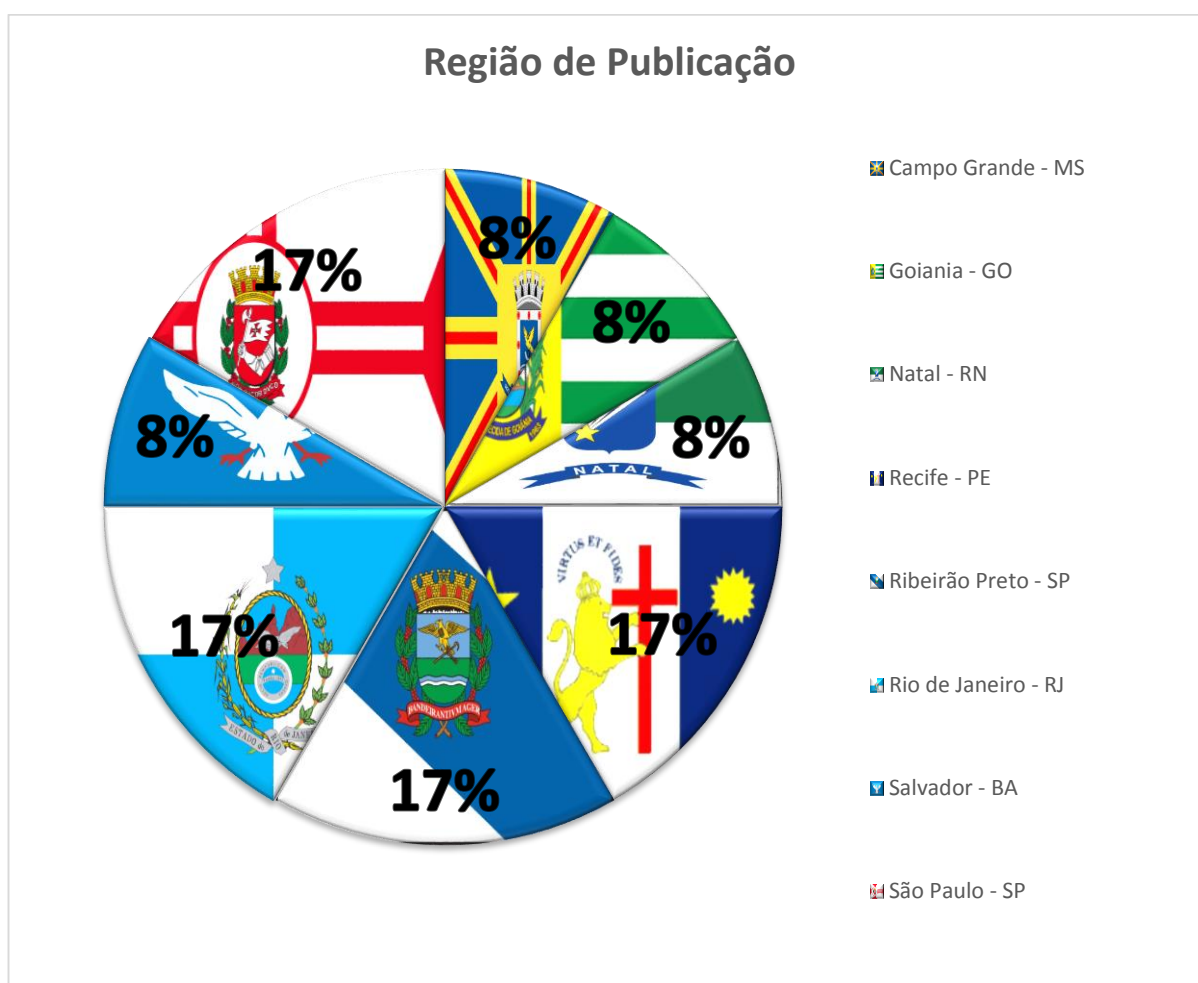
Instituição	Número	%
Hospital	8	67%
Universidade	3	25%
Outra Instituição	1	8%
Total	12	100%

Fonte: DUARTE, Karolynny Santos. **Análise da produção acadêmica sobre a aplicação da musicoterapia em criança hospitalizada.** Juína. 2015.

A Tabela 6, demonstra que a maioria dos artigos utilizados nesta revisão foram desenvolvidos e realizados em hospitais (8 ou 67%), universidades (3 ou 25%) e em outras instituições (1 ou 8%). Este fato justifica-se pela maioria dos autores trabalharem ou estagiarem nos hospitais e também por ser durante a hospitalização que se obtêm um resultado da utilização da musicoterapia.

A seguir temos o Gráfico 2 demonstrando a quantidade de artigos produzidos, conforme estado de publicação.

Gráfico 2 - Distribuição dos artigos, conforme região de publicação



Fonte: DUARTE, Karolynny Santos. **Análise da produção acadêmica sobre a aplicação da musicoterapia em criança hospitalizada.** Juína. 2015.

O Gráfico acima mostra uma predominância nas publicações encontradas nas regiões de Recife - PE, Ribeirão Preto – SP, Rio de Janeiro – RJ e São Paulo - SP (2 ou 17%) e Campo Grande – MS, Goiânia – GO, Natal – RN e Salvador – BA (1 ou 8%). Podemos ver que em Mato Grosso não se encontrou nenhuma

publicação sobre o tema em análise, por isso meu interesse sobre o a publicação dessa revisão, pelo fato de não ter encontrado publicações sobre o referido tema em minha região e por ser grande importância para o desenvolvimento da autoestima e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. (GUIMARAES; FERNANDES; OLIVEIRA, 2013).

Na sequência temos a Tabela 7, onde mostramos a distribuição dos artigos de acordo com a modalidade do estudo.

Tabela 7 - Distribuição dos artigos conforme modalidade do estudo.

Modalidade do estudo	Número	%
Artigo Original	8	67%
Artigo de Revisão	3	25%
Relato de Experiência	1	8%
Total	12	100%

Fonte: DUARTE, Karolynny Santos. **Análise da produção acadêmica sobre a aplicação da musicoterapia em criança hospitalizada.** Juína. 2015.

Nesta tabela, podemos ver a distribuição dos artigos por modalidade do estudo, sendo 12 artigos no total, 8 ou 65% dos artigos são estudos originais e os demais se distribuíram em artigos de revisão e relato de experiência.

Os artigos originais, são estudos com dados originais encontrados sendo de aspectos experimentais ou observacionais e de análise descritiva de dados próprios. Com os seguintes itens: Introdução, Métodos, Resultados e Discussão e Conclusão. Já os artigos de revisão, são estudos que resumem, analisam, avaliam ou sintetizam trabalhos já publicados para uma investigação. E os artigos de relato de experiência, são estudos de alta qualidade que mostram dados descritivos explorando um método ou problema através da experiência e mostrando os resultados alcançados e lições aprendidas. (https://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista6_3/normas.html)

A Tabela 8 mostra a classificação conforme nível de evidenciados artigos analisados, são seis níveis e estão citados no tipo de estudo desta revisão.

Tabela 8 - Distribuição dos artigos, conforme nível de evidência

Nível de Evidência	Número	%
Nível 1	0	0%
Nível 2	3	33%
Nível 3	1	11%
Nível 4	4	45%
Nível 5	1	11%
Nível 6	0	0%
Total	9	100%

Fonte: DUARTE, Karolynny Santos. **Análise da produção acadêmica sobre a aplicação da musicoterapia em criança hospitalizada.** Juína. 2015.

Podemos ver que os artigos incluídos nesta revisão, tem uma predominância no grau de evidências, com 4 ou 45 % dos artigos classificados no nível 4 por se tratar de estudos descritivos (não experimentais) ou com abordagem qualitativa, em sequência 3 ou 33% dos artigos classificados no nível 2 estudos individuais com delineamento experimental, 1 ou 11% classificado no nível 3 de estudos quase experimentais e 1 ou 11% classificado no nível 5 proveniente de relatos de casos ou de experiência, com total de 9 artigos, pois os demais não entram na classificação de evidências por se tratar de artigos de revisão.

A amostra desta revisão foi apresentada em forma de dois quadros sinópticos que tem como objetivo sintetizar as informações dos artigos analisados. Os dados contidos no (Quadro Sinóptico 1) são: número de inclusão, título, modalidade do estudo, base de dado, ano, periódico, autor e região. E no (Quadro Sinóptico 2) contém as seguintes informações: número de inclusão, desenho do estudo, objetivo do estudo, amostra, coleta de dados, resultados, análise de dados e conclusão. Ambos os quadros que possuem os artigos com número de inclusão de 1 à 8 são artigos originais e o de número 9 é um artigo de relato de experiência, apenas esses nove artigos entram na classificação dos níveis de evidências, os demais não entram na classificação por serem artigos de revisão por isso foram colocados em quadros separados.

O quadro sinóptico 1 demonstra o número de inclusão, título, modalidade do estudo, base de dados, ano, periódico, autor, região e nível de evidência de cada artigo incluído nesta revisão.

Quadro Sinóptico 1- Caracterização dos artigos conforme: número de inclusão, título, modalidade do estudo, base de dados, ano, periódico, autor e região.

Número de Inclusão	Título, Modalidade do Estudo	Base de Dados, Ano	Revista	Autor	Região	Nível de Evidência
1	A música como suporte na arte do cuidar de crianças hospitalizadas, Artigo Original	Google Acadêmico, 2006	Congresso de pesquisa, Ensino e extensão da UFG	Fonseca e Barbosa	Goiânia	4
2	Efeito terapêutico da música em crianças em pós-operatório de cirurgia cardíaca, Artigo Original	Lilacs e Scielo, 2006	Jornal de Pediatria	Hatem, Lira e Mattos	Recife PE	2
3	Humanização hospitalar infantil: Intervenções musicoterapêuticas no Centro Clinico Electra Bonini, Artigo Original	Google Acadêmico, 2007	Revista Pediatria São Paulo	Picado, Khouri e Streapco	Ribeirão Preto – SP	4
4	Humanização da Assistência Hospitalar: a escuta e o olhar musicoterápicos junto a familiares acompanhantes de crianças portadoras de câncer, Artigo Original	Google Acadêmico, 2008	XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM)	Cardozo, Ferreira e Souza	Salvador – BA	4
5	Humanização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: musicoterapia e dor, Artigo Original	Google Acadêmico, 2009	Moreira Jr Editora RBM Revista Brasileira de Medicina	Faria, Rissi, Ortega e Moran	São Paulo - SP	2

6	Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido, Artigo Original	Google Acadêmico, 2009	Revista Escola Enfermagem USP	Tabarro, Campos, Galli, Novo e Pereira	São Paulo – SP	4
7	A musicoterapia pode aumentar os índices de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros: um ensaio clínico randomizado controlado, Artigo Original	Lilacs e Scielo, 2011	Jornal de Pediatria	Vianna, Barbosa, Carvalhaes e Cunha	Rio de Janeiro – RJ	2
8	Respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termo submetidos à musicoterapia clássica, Artigo Original	Scielo, 2012	Revista Paulista Pediatria	Silva, Cação, Silva, Marques e Merey	Campo Grande – MS	3
9	Atuação dos anjos da enfermagem de Pernambuco: Relato de Experiência.	Google Acadêmico, 2013	Revista Universo – Universidade Salgado de Oliveira	Cavalcanti, Gouveia, Santos e Cordeiro	Recife – PE	5

Fonte: DUARTE, Karolynny Santos. **Análise da produção acadêmica sobre a aplicação da musicoterapia em criança hospitalizada.** Juína. 2015.

Número de Inclusão	Título, Modalidade do Estudo	Base de Dados, Ano	Revista	Autor	Região	Nível de Evidência
10	A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada, Artigo de Revisão.	Lilacs, 2006	Revista Brasileira de Enfermagem	Ferreira, Remedi e Lima	Ribeirão Preto – SP	Revisão
11	Musicoterapia na assistência de enfermagem em terapia intensiva, Artigo de Revisão.	Google Acadêmico, 2013	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Valença, Azevedo, Oliveira, Medeiros, Malveira e Germano	Rio de Janeiro - RJ	Revisão
12	A influência da musicoterapia na recuperação do neonato e da criança hospitalizada, Artigo de Revisão.	Google Acadêmico, 2013	Encontro de Pós Graduação e Iniciação Científica – Universidade Camilo Castelo Branco	Guimarães, Fernandes e Oliveira	Rio de Janeiro – RJ	Revisão

Fonte: DUARTE, Karolynny Santos. **Análise da produção acadêmica sobre a aplicação da musicoterapia em criança hospitalizada.** Juína. 2015.

Quadro Sinóptico 2 - Caracterização dos artigos conforme: número de inclusão, desenho do estudo, objetivo do estudo, amostra, coleta de dados, resultados, análise de dados e conclusão

Nº de Inclusão	Tipo de Estudo/ Desenho de estudo	Objetivo do Estudo	Amostra	Coleta de Dados	Resultados	Análise de Dados	Conclusão
1	Descritivo-analítico, com abordagem qualitativa	Analisar as percepções das mães de crianças hospitalizadas sobre a influência que as sessões de musicoterapia exercem no processo de enfrentamento e recuperação da situação de fragilidade física e psíquica em que se encontram essas crianças.	Foram entrevistados 25 clientes de musicoterapia.	Entrevista gravada norteada por um roteiro semiestruturado.	Percebemos que além de proporcionar bem-estar aos pacientes hospitalizados, a terapia musical tem exercido forte influência no desenvolvimento da educação infantil. Sendo assim, acreditamos que a o desenvolvimento infantil necessita não só de cuidados psicológicos ou farmacológicos, mas também de suportes alternativos, como é o caso da musicoterapia.	A identificação de quatro categorias: a) A música como estratégia no cuidar de crianças hospitalizadas; b) A atuação da musicoterapia para promoção do bem-estar; c) A inclusão social da criança através da música; d) A música atuando como suporte no desenvolvimento da educação infantil.	Por meio desta investigação, podemos ampliar o conhecimento em torno da utilização da música como suporte no cuidado em saúde de crianças hospitalizadas. E a musicoterapia pode contribuir para o alívio de fatores estressantes inerentes ao processo de enfrentamento de problemas de saúde, resultando assim, na promoção do bem-estar da criança, sendo uma melhor qualidade de vida à criança hospitalizada.
2	Ensaio clínico aleatorizado por placebo	Verificar de forma objetiva e subjetiva o efeito da música em crianças no pós-operatório de cirurgia cardíaca em uma unidade de terapia intensiva cardiopediátrica, em conjunto com ações da prática	Foram avaliadas 84 crianças consecutivas de 1 dia a 16 anos que foram submetidas a cirurgia cardíaca, em seu pós-operatório imediato. Sendo 63 casos com musicoterapia e 21 controles sem	Formulário próprio, o qual era preenchido pelo(a) auxiliar de enfermagem responsável por acompanhar a criança, que realizou, ainda uma análise subjetiva da escala facial da dor, no primeiro e últimos minutos da sessão de	Após a intervenção avaliativa subjetiva através da escala facial de dor e objetiva, observa-se uma diferença estatisticamente significativa ao término da intervenção, como a diminuição da FC (frequência cardíaca) e FR (frequência	Foram estudados dois grupos um com musicoterapia (intervenção) e o outro sem musicoterapia (controle), sendo caracterizados quando ao sexo e idade. Mostrando a escala da dor e a diferença significativa da FC e	Observou-se neste estudo uma ação benéfica da música em crianças no pós-operatório de cirurgia cardíaca, através de alguns sinais vitais (FC e FR) e na redução da dor (escala facial de dor). Contudo, existem lacunas a serem preenchidas nesta área, necessitando a realização de estudos mais

		convencional.	musicoterapia.	musicoterapia.	respiratória).	FR.	aprofundados.
3	Avaliação qualitativa	Promover a musicoterapia como recurso aplicável a crianças internadas em uma unidade de pediatria hospitalar, dentro de um programa de humanização hospitalar infantil da equipe multidisciplinar.	Foram avaliados 304 crianças hospitalizadas com idade entre dois meses e 14 anos na unidade pediátrica, entre março de 2005 e novembro de 2006.	Todos participaram de recreações musicais e/ ou sessões de musicoterapia semanais. A eficácia da musicoterapia foi avaliada através das observações da equipe hospitalar e dos depoimentos de pacientes e familiares.	Foram evidenciados maior bem-estar e disponibilidade dos pacientes bem como de seus familiares para lidar com o difícil período de internação; a rejeição aos procedimentos e aos alimentos oferecidos reduziu-se. Os resultados sugeriram que houve colaboração para obter uma rápida recuperação e alta precoce, com possível diminuição dos custos hospitalares.	O estudo constou duas fases, na inicial foi realizada a recreação musical com as crianças internadas e na segunda fase era realizada uma intervenção musicoterapêutica, nos casos necessários. A avaliação das técnicas de musicoterapia na presente pesquisa compreendeu a análise qualitativa das opiniões e informações colhidas junto à criança, aos familiares e à equipe hospitalar.	A musicoterapia mostrou eficácia na redução do impacto causado pela permanência hospitalar em crianças e familiares e constitui terapia adjuvante compatível com a condução dos planos terapêuticos das crianças internadas. Os resultados reforçam a tendência para a ampliação da musicoterapia no processo de humanização hospitalar observado em outros países.

4	Exploratória de abordagem qualitativa com dados quantitativos e de natureza participativa	Investigar como a musicoterapia pode contribuir para amenizar o sofrimento de familiares acompanhantes das crianças com câncer durante o período de hospitalização. Identificar os sentimentos e sensações do familiar acompanhante diante da hospitalização da criança. Analisar de que forma os sentimentos dos familiares acompanhantes de crianças com câncer se apresentam no setting musicoterápico, a partir do uso da música.	A pesquisa contou com a participação de 42 sujeitos, sendo 33 familiares acompanhantes e 9 membros da equipe de enfermagem.	As vivências musicoterápicas foram gravadas em fita K-7 e, posteriormente, transcritas. Foi aplicado o questionário avaliativo com os sujeitos participantes e também foram aplicados questionários a membros da equipe de enfermagem.	Dos resultados obtidos durante a pesquisa ressalta-se mudanças os níveis físicos e psicoemocionais, decorrentes dos atendimentos musicoterápicos. Tais mudanças foram relatadas pelos acompanhantes após o atendimento, a partir da aplicação de um questionário pré-elaborado. Os resultados apontam para a relevância da musicoterapia junto a esta clientela, favorecendo a expressão/elaboração de sentimentos advindos pelo acometimento do câncer e através do uso da música, numa relação vincular terapêutica.	Seguiu as orientações de análise de conteúdo, a partir do emprego de um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando "obter indicadores quantitativos ou não. Tal análise foi feita a partir de estudos dos questionários, dos depoimentos dos participantes (familiares acompanhantes e equipe de enfermagem) e das observações feitas no estudo avaliativo pós-vivências. Após a organização e estudo dos dados foi realizada a construção de categorias, observando-se os temas surgidos e as observações e comentários feitos pelos acompanhantes.	Observando os resultados obtidos a partir da análise dos dados, acreditamos que conseguimos alcançar nossos objetivos. A partir de nossas investigações concluímos que a musicoterapia através do uso da música, da relação vincular terapêutica e da escuta e olhar musicoterápicos pode ajudar os familiares acompanhantes a se sentirem mais saudáveis tanto no nível físico, quanto no nível psicoemocional. Enfim, todos os procedimentos trouxeram a confirmação da hipótese levantada inicialmente: a musicoterapia é efetiva na ajuda aos familiares acompanhantes de crianças com câncer. Esperamos que este estudo venha a acrescentar no que se refere à musicoterapia nos âmbitos acadêmicos, clínicos e científicos, tanto quanto acrescentou-nos.
---	---	---	---	--	--	--	---

5	Ensaio clínico randomizado	Verificar as respostas comportamentais do recém-nascido após procedimentos fisioterapêutico através de escala NIPS, comparando as variáveis entre recém-nascidos que ouviram música durante o procedimento (grupo estudo) e que não a ouviram, durante os mesmos procedimentos (grupos controles).	Na amostra de 26 recém-nascidos, 77% eram do sexo masculinos.	A seleção dos recém-nascidos ocorreu por randomização através de sorteio em envelope lacrado, identificando como grupo estudo (fisioterapia realizada com música) e grupo controle (fisioterapia realizada sem música). Os recém-nascidos selecionados foram submetidos a condutas fisioterápicas de rotina com música clássica em microcassete recorder modelo Panasonic, posicionado dentro da incubadora, no volume mínimo (n. 01). Foi aplicado a escala de NIPS (Neonatal InfantPainScale), um método composto por seis indicadores de dor, cinco comportamentos e um fisiológico.	Quando compramos os dois grupos, controle e estudo, em relação à prevalência das patologias, observamos que não houve diferença estatisticamente significativa nas proporções das mesmas. Dentre os resultados obtidos com a intervenção musical, os autores apontam os seguintes: redução da dor e de comportamentos causados por ela, diminuição da agitação e de comportamentos agressivos, redução da ansiedade, relaxamento, indução do sono, modulação de humor e reabilitação, em acordo com o presente estudo que demonstrou melhora no quadro de dor durante a fisioterapia.	A avaliação com a escala de NIPS foi realizada antes, durante e após os procedimentos fisioterapêuticos, sendo a intervenção a música clássica (grupo estudo). Com a escala de NIPS conseguimos diferenciar os estímulos dolorosos dos não dolorosos.	Os resultados apontam para um efeito benéfico da música sobre os recém-nascidos, principalmente durante a realização das manobras fisioterapêuticas, indicando uma redução do quadro álgico nesses pacientes.
---	----------------------------	---	--	--	--	--	--

6	Qualitativo	Verificar e descrever os efeitos da música, individualmente selecionada, no trabalho de parto de mulheres assistidas em cinco maternidades. Verificar o comportamento e reações do bebê, quando submetido às melodias ouvidas por suas mães durante a gestação e o trabalho de parto, através dos discursos das mães, obtidos nos três primeiros meses após o parto.	Foram inscritas 87 gestantes, mas somente 12 parturientes tiveram seu trabalho de parto acompanhado com as melodias de sua escolha e estas foram entrevistadas no pós-parto.	Dois métodos foram utilizados para a coleta de dados: o registro dos parâmetros de evolução do trabalho de parto e a entrevista semiestruturada, que foi realizada em três momentos. 1º- nas primeiras 24 horas após o parto (PP1). 2º- entre 2 e 4 meses após o parto (PP2) e 3º- até o terceiro mês após o parto, para registro da percepção da mãe sobre o efeito da música no bebê (RN).	Algumas das categorias que concentram as unidades de significado dos discursos transcritos abaixo permitem inferir que a música pode trazer benefícios à mulher em trabalho de parto, não mensuráveis, porém relevantes. Ressalte-se que estão incluídas neste estudo mulheres de variados níveis socioeconômicos, culturais e de escolaridade. As interrupções da música a cada duas horas, permitiu que as parturientes estabelecessem comparações com o período em que a música esteve presente.	Os discursos obtidos nas entrevistas foram registrados em fita cassete, transcritos na íntegra e analisados à luz da proposta de autores, determinando-se as Unidades de Significado dos relatos e posteriormente, categorizando-as. As várias categorias foram, então analisadas frente aos objetivos dos trabalhos.	Este estudo objetivou verificar os efeitos da música no trabalho de parto de mulheres sensibilizadas na gestação por melodias especialmente selecionadas. A nossa meta era encontrar formas não prejudiciais de minimizar os desconfortos do parto, favorecendo o vínculo afetivo mãe-bebê, enfim, permitindo à mulher - que se transforma em mãe - viver uma experiência digna de ser lembrada. As mães que participaram deste estudo nos convenceram de que estamos no caminho.
---	-------------	--	---	---	--	--	--

7	Ensaio clínico controlado, randomizado e aberto	Avaliar o impacto da musicoterapia nos índices de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros.	Foram randomizadas 101 mães, 51 para o GM (grupo de musicoterapia) e 50 para o GC (grupo de comparação).	Foi utilizado um sistema de randomização centralizada, assim que o sujeito considerado elegível assinava o consentimento. Foram randomizados os sujeitos de modo 1:1 para o grupo intervenção GM e para o grupo GC, utilizando uma tabela de números aleatórios. As características demográficas, socioeconômicas e obstétricas das mães participantes foram semelhantes nos dois grupos. O peso ao nascer, a idade gestacional, o tempo total de internação, o número de dias na UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal) e o número de dias no alojamento mãe-canguru foram semelhantes em ambos os grupos.	Após o início da coleta de dados, ocorreram sete perdas (três no GM por não terem atingindo o número mínimo estabelecido de sessões, e quatro no GC, três porque o recém-nascidos faleceram durante o período do estudo, e um porque a mãe se recusou a continuar no estudo). Ao final, restaram 94 mães, 48 no GM e 46 no GC. O estudo revelou um impacto positivo da musicoterapia nos índices de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros, principalmente mais próximo à intervenção, demonstrando uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos na primeira consulta de seguimento, e uma tendência à significância na ocasião da alta hospitalar do bebê e nas consultas de seguimentos dos dias 30 e 60.	As variáveis dicotômicas foram comparadas por meio do teste qui-quadrado ou do teste exato de Fischer, se fosse o caso. Os dados paramétricos foram comparados utilizando-se o teste t de Student, e os dados não paramétricos foram comparados empregando-se o teste U de Mann-Whitney. Na análise dos dados, quando faltavam informações sobre o aleitamento materno, era atribuído o pior resultado (aleitamento artificial).	Este estudo demonstrou que a musicoterapia teve efeito significativo no aumento do índice de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros na primeira consulta de seguimento, e uma influência positiva (embora não significativa) que se estendeu até 60 dias depois da alta. A musicoterapia pode ser útil para elevar os índices de aleitamento materno entre mães de prematuros.
---	---	--	--	--	---	---	--

8	Ensaio clínico não controlado	Avaliar o efeito da musicoterapia clássica nas respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termo hospitalizados.	Foram avaliados 12 recém-nascidos pré-termo no período de agosto a outubro de 2011, sendo seis de cada sexo. O valor mediano da IG foi de 34 semanas, variando entre 27 a 37 semanas. A mediana da idade pós-natal dos RNPT foi de nove dias, variando entre 8 e 25 dias.	A coleta de dados foi feita com critérios de inclusão e exclusão, cujos critérios de inclusão foram: recém-nascidos em respiração espontânea, estáveis hemodinamicamente, com monitorização não invasiva de FC, FR, SatO ₂ e PA durante a coleta de dados, com IG $\leq$ 36 semanas. Os critérios de não inclusão foram: RNPT com malformações congênitas, em ventilação mecânica, com instabilidade hemodinâmica e/ou piora clínica que impedisse a coleta de dados. Também os RNPT que receberam alta antes do término da coleta ou apresentaram descompensação hemodinâmica, com quedas bruscas de saturação, hipotensão e bradicardia.	Após terem sido estudados 12 RNPT submetidos a episódios de musicoterapia, foi possível observar que a musicoterapia diminuiu a FC em uma das sessões, mas aumentou-a na sessão seguinte; além disso, levou à redução da FR em duas sessões e promoveu variação na SatO ₂ de forma diferente quando comparadas a quinta e a sexta sessão. Os resultados indicam efeito positivo em longo prazo de variáveis como tempo de internação, ganho de peso e taxa de sucção não nutritiva, além de efeito benéfico em prazo de variáveis como a oxigenação, a FC e a avaliação comportamental.	As variáveis analisadas neste estudo no momento inicial e final da musicoterapia tiveram seus valores calculados em média e desvio padrão. Para avaliar o efeito imediato da musicoterapia sobre os parâmetros vitais analisados, realizou-se uma comparação entre a média dos valores obtidos no momento inicial e final de cada uma das terapias com música por meio do teste t pareado. Para analisar o efeito cumulativo ao longo de seis sessões de musicoterapia, foi calculada a diferença entre os parâmetros vitais coletados no início e ao final de cada sessão da musicoterapia, identificando-se ganhos ou perdas.	A musicoterapia pode modificar em curto prazo as respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termo hospitalizados.
---	-------------------------------	---	---	---	--	---	---

9	Estudo com base nas experiências sobre a atuação dos Anjos de Enfermagem de Pernambuco	Relatar a experiência vivenciada pelos dos anjos de enfermagem de Pernambuco, fortalecendo conceito de humanização, aplicando-os nas atividades diárias	Um grupo formado por 08 acadêmicos de enfermagem da universidade Salgado de Oliveira-UNIVERSO, dos turnos tarde e noite.	Relatos de experiência e atuação dos Anjos de Enfermagem de Pernambuco.	Durante o trabalho com crianças de oncologias observou-se do grupo de acadêmicos de enfermagem dos Anjos, o fortalecimento do conceito de humanização a saúde, as idéias de inovação na satisfação de ter contribuído para aquele momento harmonioso e saudável que pode estar presente nos espaços de cuidado hospitalar, e a possibilidade de oferecer o lúdico, mesmo quando não há possibilidades de perceber a felicidade de algumas crianças em algumas atividades.	Esse trabalho trará o relato de experiência e atuação destes anjos, nesse projeto de humanização.	É de extrema importância o que esses projetos possuem na vida destes anjos da Enfermagem, e também na vida destas crianças, familiares e unidade hospitalar. Tem sido, importante, inesquecível e fortalecedor o conceito de humanização para todos os integrantes que compõe o cuidado e o cuidar, pois ultrapassam os significados e significantes do ambiente hospitalar, demonstrando a importância do ser humano.					
	Fonte:	Adaptado	de	DUARTE,	Karolynny	Santos,	2015	apud	LOBO	et	al.	2014.

Nº de Inclusão	Tipo de Estudo/ Desenho de estudo	Objetivo do Estudo	Amostra	Coleta de Dados	Resultados	Análise de Dados	Conclusão
10	Estudo de natureza descritiva, revisão sistemática da literatura	Analisar os estudos publicados nacionalmente que abordam o uso da música na assistência de enfermagem em terapia intensiva.	Foram selecionados 14 artigos indexados nas bases de dados de enfermagem (BDENF).	Para coleta dos dados foi elaborado um instrumento contendo os seguintes itens: autores do estudo, ano de publicação, título do estudo, tipo de estudo e base de dados em que estava disponível. As publicações foram analisadas de modo a verificar a relação entre a musicoterapia no contexto da unidade de terapia intensiva.	Os resultados da busca a partir dos descritores musicoterapia e terapia intensiva foram apresentados em forma de tabela com os dados das publicações conforme categoria do autor, ano de publicação, base de dados, título da publicação e método da pesquisa. Os resultados da busca, a partir dos descritores musicoterapia e enfermagem, foram apresentados em forma de tabela com os dados das publicações conforme categoria do autor, ano de publicação, base de dados, título da publicação e método da pesquisa.	Todos os artigos da Tabela 1 estavam disponibilizados no idioma português e na base de dados LILACS e SCIELO Brasil. Nem todos são artigos completos. Analisando a tabela, é possível evidenciar que ainda existem poucas publicações voltadas para a importância e a utilização da musicoterapia em unidade de terapia intensiva. A maior parte das publicações foi concebida no ano de 2006, indexada na base de dados do LILACS e com abordagem qualitativa. Todos os artigos da Tabela 2 estavam disponibilizados no idioma português e na base de dados LILACS, BDENF e SCIELO Brasil. Foram considerados somente os textos completos, desde que não houvesse repetição com os artigos já pesquisados.	Através de mais estudos e da divulgação deste conhecimento na comunidade científica, as equipes de saúde e de enfermagem poderão implementar a contento a musicoterapia nos serviços de saúde. Desta forma, o ser humano poderá ter cuidado de modo mais suave em seu estado crítico e frágil de saúde.

11	Bibliográfico	Analisar a produção bibliográfica da enfermagem pediátrica quanto à utilização da música como recurso terapêutico no espaço hospitalar.	34 artigos, 3 estavam publicados em português e os demais em inglês.	Realizou-se uma busca nas bases de dados MEDLINE e LILACS e vias não sistemáticas, no período de 1994 a 2004.	Evidenciaram os benefícios da música para a criança hospitalizada, seus familiares e equipe de saúde.	As análises do material empírico emergiram três unidades de significados: o cenário, as intervenções e as repercussões.	Constatou-se que este recurso, ou seja, a música, pode ser empregado no espaço hospitalar, como uma intervenção de baixo custo, não farmacológica e não invasiva, promovendo um desenvolvimento na saúde da criança, da família e dos trabalhadores.
12	Estudo bibliográfico de caráter exploratório	Analisar a influência da musicoterapia na recuperação do neonato e da criança hospitalizada.	Foram utilizados 20 periódicos e selecionados 6, pois se enquadravam aos objetivos do trabalho.	Foi realizado um levantamento bibliográfico no banco de dados da BIREME, LILACS e SCIELO Brasil, no período de 2000 até 2009. Utilizando os descritores: Musicoterapia; Assistência de Enfermagem Pediátrica; Terapias Alternativas.	Obtidos com a intervenção musical, apontam-se: redução e controle da dor e de comportamentos causados por ela; diminuição da agitação e de comportamentos de agressividade; desenvolvimento de novas estratégias de enfrentamento; redução da ansiedade; relaxamento; redução de náuseas e vômitos; melhora nos parâmetros vitais (pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação); diminuição do medo e sofrimento; melhora nas habilidades cognitivas, sociais e físicas; indução do sono; modulação do Humor; expressão de sentimentos; distração/divertimento; socialização; reabilitação e satisfação do cliente e familiares.	Apesar de serem cientificamente fundamentadas, as ações terapêuticas da musicoterapia ainda são vistas de forma duvidosa junto à população leiga e mesmo entre os profissionais de saúde. Desse modo, entende-se necessário expandir as informações sobre a cientificidade desta terapia, e, nesse processo, a participação do meio acadêmico torna-se essencial para o fortalecimento da musicoterapia.	A intervenção musical proporciona um cuidado mais humanizado ao paciente, além de ser um recurso facilitador da comunicação. Apesar de serem cientificamente fundamentadas, as ações terapêuticas da musicoterapia ainda são vistas de forma duvidosa junto à população leiga e mesmo entre os profissionais de saúde. Desse modo, entende-se necessário expandir as informações sobre a cientificidade desta terapia, e, nesse processo, a participação do meio acadêmico torna-se essencial para o fortalecimento da musicoterapia.

Fonte: Adaptado de DUARTE, Karolynny Santos, 2015 apud LOBO et al. 2014.

Durante a hospitalização, a criança sente saudade dos seus objetos de estimação, do ritmo de vida, das pessoas importantes e, muitas vezes se sente privada de brincar. A mesma se sente protestada, e é natural que demonstre medo, apatia ou ainda sentimentos de fuga, culpa e tristeza. (FERREIRA; REMEDI; LIMA, 2006)

De acordo com o autor citado a cima, a música reduz a tensão e a ansiedade causadas por momentos estressantes na hospitalização, contribuindo para a redução da dor e melhorar a qualidade do sono, um método valioso para a distração.

A música é uma ajuda eficaz em todo tipo de enfermidade, e que a mesma causa dor e afeta de forma negativa a condição de entusiasmo do enfermo, e envolve as dimensões humanas, a biológica, a mental, a emocional e a espiritual. (FONSECA; BARBOSA, 2006).

O estudo de Fonseca; Barbosa (2006), demonstram que a musicoterapia é uma técnica que promove a comunicação, aprendizado, expressão e mobilização. Desta forma o desenvolvimento da criança não precisa só de cuidados psicológicos ou farmacológicos, mas também de atividades terapêuticas como a musicoterapia.

Hatem; Lira; Mattos (2006), mostram que a atuação da música tem efeito benéfico em crianças em pós-operatório de cirurgia cardíaca, através da frequência cardíaca e frequência respiratória, de forma pessoal na redução da dor com a escala de dor.

A música não é considerada como um procedimento maléfico para criança, e sim, como uma intervenção terapêutica positiva, que estimula de forma benéfica a participação dos familiares e acompanhantes e também da equipe durante a hospitalização. (PICADO; KHOURI; STREAPCO, 2007).

Cardozo; Ferreira; Souza (2008), enfatizam que a participação da família no tratamento da criança com câncer é mais requerida. Que minimiza a ansiedade psíquica e fortalece a habilidade de reação do tratamento, promovendo a recuperação da saúde da criança e uma qualidade no atendimento.

Ultimamente a música está sendo mais utilizada na UTI neonatal, para melhorar os efeitos comportamentais e psicológicos ou conter a dor durante procedimentos corriqueiros da hospitalização. (FARIA et al. 2009).

As músicas mais utilizadas nas sessões, são selecionadas de acordo com a escolha da gestante, uma das melodias escolhida é clássica (Mozart). O reconhecimento da música pelo bebê foi bastante destacado nos discursos das mães, sendo mencionado várias vezes, auxiliando também para que o bebê se acostume no ambiente onde ele se encontra após a alta da maternidade. (TABARRO et al. 2010).

Vianna et al. (2011) demonstram que a musicoterapia poderia ser uma técnica complementar, sendo uma terapia simples e de baixo custo, que ser praticada nas maternidades pode aumentar os índices de aleitamento materno entre mães de bebês prematuros e, portanto, dos seus benefícios associados.

Silva et al. (2012), revelam que a musicoterapia pode alterar em curto prazo as respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termos hospitalizados. E evidenciam o efeito de Mozart, que possuem capacidades de transformação da música na saúde.

A música colabora na terapêutica para a saúde, adequando a harmonia dos neonatos com o ambiente em que se encontram. O uso da musicoterapia no ambiente hospitalar, resulta num cuidado mais extenso, não somente para os pacientes críticos, mais também tornando mais agradável para a realização das atividades da equipe da terapia intensiva. (VALENÇA et al. 2013).

A musicoterapia proporciona efeitos diversos no organismo humano e não agir unicamente de forma clínica, mas ainda colaborar nos métodos de aprendizagem e interação. Pode representar uma técnica criativa e propiciar calma, quando se depara em fase terminal. (GUIMARAES; FERNANDES; OLIVEIRA, 2013).

Cavalcanti et al. 2013, enfatizam que as estratégias de atuação com musicoterapia, brinquedo terapia, pinturas e artes, jogos e mágicas, assemelha a um trabalho simples e rápido, mas é preciso cuidado, não é só se fantasiar e chegar na criança, necessita-se receber confiança e depois utilizar as estratégias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está revisão integrativa, objetivou analisar a produção bibliográfica nas bases de dados Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, quanto a aplicação da musicoterapia em crianças hospitalizadas, publicadas no Brasil, no período de 2006 à 2014. Os artigos incluídos nesta revisão foram analisados de forma crítica atingindo todos os objetivos específicos propostos.

Identificamos que o ano de 2006 e 2013 apresentaram um maior número de publicações. Também constatamos que o Jornal de Pediatria foi o periódico que teve uma discreta predominância de artigos publicados sobre o tema desta revisão.

No que se refere à formação do primeiro autor de cada artigo, verificamos que os enfermeiros predominam nas publicações com 33%, justificado pelo fato dos enfermeiros, estarem mais presentes na vida do paciente hospitalizado.

Descobrimos que 50% dos artigos foram desenvolvidos por quatro ou mais autores, devido a musicoterapia ser desenvolvida em grupos ou em equipe. O hospital foi a instituição de sede do estudo predominante, seguido pelas universidades.

Observamos que as regiões de Recife, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro e São Paulo predominam com 17% das publicações. E foi confirmado que na região Mato Grosso, não se encontrou nenhuma publicação. Sendo está revisão a primeira a ser publicada na referida região.

Vimos também que o nível de evidência predominante foi o nível 4 abordando estudos descritivos (não experimentais) ou com abordagem qualitativa.

Dois artigos selecionaram o mesmo estilo musical, neste estavam presente a música clássica de Mozart. Os outros artigos nenhum utilizaram os mesmos estilos musicais sendo eles Vivaldi, cantigas infantis, músicas populares, românticas e canções de ninar. A maioria também utilizou instrumentos musicais (violão e teclados).

Os resultados desta revisão foram alcançados, de forma que a maioria dos estudos utilizados expõem que a musicoterapia contribui na redução e no controle da dor, que é uma terapia utilizada a séculos e que possui poderes inovadores no cuidado. Além disso é uma terapia de baixo custo, não farmacológica e que promove

o bem-estar da criança e proporcionando uma melhora na qualidade de vida da mesma.

Alguns estudos concluíram que a musicoterapia é vista de forma duvidosa pela população leiga e até mesmo por profissionais da saúde sendo necessário expandir estas informações sobre esta temática mediante estudos de pesquisas. Através desta revisão, podemos ampliar nosso conhecimento sobre a aplicação da musicoterapia em crianças hospitalizada.

6. REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro. 2002a. Disponível em: <<http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/nbr10520-original.pdf>> Acessado em: 27 de Abril de 2015.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: Informação e documentação - Referências – Elaboração. Rio de Janeiro. 2002b. Disponível em: <<http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnabr6023.pdf>> Acessado em: 27 de Abril de 2015.

CARDOZO, Elizabeth Esperidião; FERREIRA, Eliamar A.B. Fleury e; SOUZA, Gysele Cristina X. Santos. **Humanização da Assistência Hospitalar: a escuta e o olhar musicoterápico junto a familiares acompanhantes e crianças portadoras de câncer.** XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM) Salvador, 2008. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongressoanppom2008/posteres/CardozoetaI.pdf>>Acessado em: 10 de Abril de 2015.

CAVALCANTI, Maria José Guerra de Santana; GOUVEIA, Nayara Reis; SANTOS, Ana Ochoa; CORDEIRO, Eliana Lessa. **Atuação dos anjos da enfermagem de Pernambuco: Relato de Experiência.** Revista Universo. Recife, 2013. Disponível em:<<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=retapage=articleop=viewpath5B5D=814path5B5D=645>> Acessado em: 14 de Abril de 2015.

CARVALHO, Silvana Denofre. **O Enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente.** São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

FARIA, Gabriela Aparecida; RISSI, Liamara da Silva; ORTEGA, Neli Regina Siqueira; MORAN, Cristiane Aparecida. **Humanizando na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: musicoterapia e dor.** Moreira Jr Editora| RBM Revista Brasileira de Medicina, 2009. Disponível em: <http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=5128>. Acessado em: 30 de Abril de 2015.

FERREIRA, Caroline Cristina Moreira; REMEDI, Patrícia Pereira; LIMA, Regina Aparecida Garcia. **A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível?** Revista Brasileira de Enfermagem, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a18.pdf>> Acessado em: 25 de Abril de 2015.

FIRMINO, Karina Bitello. **A música como cuidado para recém-nascido pré-termo: uma revisão integrativa.** Porto Alegre. (TESE) Lume - Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/101260/000931800.pdf?sequence=>> Acessado em: 14 de Abril de 2015.

FONSECA, Karyne Cristine; BARBOSA, Maria Alves. **A música como suporte na arte do cuidar de crianças hospitalizadas.** Anais eletrônicos do XIII Seminário de Iniciação Científica. Goiânia, 2006. Disponível em: <https://projetos.extras.ufg.br/conpeex/2006/porta_arquivos/pibic/1621712KaryneCristinedaFonseca.pdf> Acessado em: 20 de Abril de 2015.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Explicitação das Normas da ABNT.** 15ª Edição, Porto Alegre, 2011.

GUIMARÃES, Márcia Alves Elisei; FERNANDES, Jéssia Oliviera dos Santos; OLIVEIRA, Cláudia dos Santos. **A Influência da Musicoterapia na Recuperação do Neonato e da Criança Hospitalizada. Encontro de Pós-Graduação e**

Iniciação Científica – Universidade Camilo Castelo Branco, 2013. Disponível em: <http://unicastelo.br/epginic/arquivos/anais/epg/ciencias_da_saude/207%20%20EPG2>91.pdf>. Acessado em: 20 de Abril de 2015.

HATEM, Thamine de Paula. **Efeito Terapêutico da música em crianças em pós-operatório de cirurgia cardíaca**. Recife. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Pernambuco. CCS. Saúde da Criança e do Adolescente, 2005. Disponível em: <<http://departamentos.cardiol.br/sbc-dcp/publicacoes/thaminehatem.pdf>> Acessado em: 20 de Maio de 2015.

HATEM, Thamine P; LIRA, Pedro I. C; MATTOS, Sandra S. Efeito Terapêutico da música em crianças em pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v82n3/v82n3a06.pdf>> Acessado em: 10 de Abril de 2015.

LOBO, Vanessa; FICHER, Anita; PEACHEY Gladys; PLOEG, Jenny; AKHTAR-DANESH, Noori. September 2014. Integrative review: an evaluation of the methods used to explore there lations hip between over time and patient outcomes. **Journal of Advance Nursinf** 71(5), 961-974. Doi: 10.1111/ Jan. 12560.

MACHADO, Mariana Monici de Paula; MARTINS, Dinorah Gioia. A criança hospitalizada: espaço potencial e o palhaço. Boletim de Iniciação Científica e m Psicologia, Universidade Mackenzie, v. 03, n.01, p. 27-38, 2002.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, Out-Dez. 2008.

MURAKAMI, Rose; CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Importância da relação interpessoal do enfermeiro com a família de crianças hospitalizadas**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a06v64n2.pdf>> Acessado em: 02 de Abril de 2015.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS. Revista Eletrônica de Enfermagem - Vol. 06, Num. 03, 2004 - ISSN 1518-1944 - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Goiânia, 2004. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista6_3/normas.html> Acessado em: 03 de Junho de 2015.

PICADO, Sandra Barros da Rocha; KHOURI, Roger Naji El; STREAPCO, Priscila Tassara. Humanização infantil: intervenções musicoterapêuticas no Centro Clínico Electra Bonini. **Pediatria São Paulo USP**, 2007. Disponível em: <<http://pediatriaosaopaulo.usp.br/upload/pdf/1212.pdf>> Acessado em: 15 de Abril de 2015.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 2ª Edição, São Paulo: Editora Rêspel, 2003.

SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira; VERÍSSIMO, Maria De La Ó Ramalho. Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente/ São Paulo: **EPU Editora Pedagógica e Universitária LTDA**, 1996.

SILVA, Camila da; CAÇÃO, Jessica Marcelle R; SILVA, Karin Cristina dos S; MARQUES, Cassia Fernandes; MEREY, Leila Simone F. Respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termo submetidos à musicoterapia clássica. **Revista Paulista Pediátrica**, Campo Grande, 2012. Acessado em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v31n1/06.pdf>> Acessado em: 20 de Abril de 2015.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, São Paulo, v.8, n. 11, p. 102-6, 2010.

TABARRO, Camila Sotilo; CAMPOS, Luciane Botinhon de; GALLI, Natália Oliveira; NOVO, Neil Ferreira; PEREIRA, Valdina Marins. **Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido.** Revista Escola de Enfermagem USP, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/29.pdf>> Acessado em: 14 de Abril de 2015.

TODRES, I David. **Music is medicine for the heart. Música é o remédio para o coração.** Rio de Janeiro: Jornal de Pediatria, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v82n3/v82n3a02.pdf>> Acessado em: 21 de Abril de 2015.

TONDATTI, Paula Chadi. **A música enquanto instrumento terapêutico na resposta clínica da criança em unidade de terapia intensiva pediátrica** / Paula Chadi Tondatti. - Botucatu, 2011. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, 2011.

VALENÇA, Cecília Nogueira; AZEVEDO, Lorena Mara Nóbrega de; OLIVEIRA, Aline Galúcio de; MEDEIROS, Samuel Sórtenes Araújo de; MALVEIRA, Fernanda Aparecida Soares; GERMANO, Raimunda Medeiros. **Musicoterapia na assistência de enfermagem em terapia intensiva.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1616/pdf_994> Acessado em: 22 de Abril de 2015.

VIANNA, Martha N. S.; BARBOSA, Arnaldo P.; CARVALHAES, Albelino S.; CUNHA, Antonio J. L. A. **A musicoterapia pode aumentar os índices de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros: um ensaio clínico randomizado controlado.** Jornal de Pediatria. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v87n3/a05v87n03.pdf>> Acessado em: 24 de Abril de 2015.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. **The Integrative Review: updated methodology.** *Journal of Advanced Nursing*. 52(5), 546-553. Oregon, USA. 2005. Disponível em: <http://www.readcube.com/articles/10.1111%2Fj.1365-2648.2005.03621.x?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=onlinelibrary.wiley.com&purchase_site_license=LICENSE_DENIED_NO_CUSTOMER> Acessado em: 22 de Maio de 2015.

APÊNDICE A

Instrumento para Coleta de Dados

A. Identificação		
Título do artigo		
Título do periódico		
Autores	Nome Local de trabalho Graduação	
	Nome Local de trabalho Graduação	
	Nome Local de trabalho Graduação	
País:	Idioma:	Ano de Publicação:
B. Instituição sede do estudo	☐ Hospital ☐ Universidade ☐ Centro de pesquisa ☐ Instituição única ☐ Pesquisa multicêntrica ☐ Outras instituições ☐ Não identifica o local	
C. Tipo de publicação	☐ Publicação de enfermagem ☐ Publicação de medicina ☐ Publicação de outra área da saúde. Qual?	
D. Metodologia do estudo		
D1. Tipo de publicação	1.1 Pesquisa ☐ Abordagem quantitativa ☐ Delineamento experimental ☐ Delineamento quase-experimental ☐ Delineamento não-experimental ☐ Abordagem qualitativa	
D2. Objetivo ou questão de investigação		
D3. Amostra	3.1 Seleção ☐ Randômica ☐ Conveniência ☐ Outra 3.2 Tamanho (n) Inicial: Final: 3.3 Critérios de inclusão: 3.4 Critérios de exclusão:	
4. Tratamento dos dados		
5. Intervenções realizadas	Descrição da intervenção: Frequência da intervenção: Duração da intervenção: Seleção da música: Local da intervenção:	
6. Resultados		
7. Análise	Tipo de Análise:	
8. Implicações	8.1 As conclusões são justificadas com base nos resultados:	

	8.2 Quais são as recomendações dos autores?
9. Nível de evidência	
E. Avaliação do rigor metodológico	☐ Cita o método empregado ☐ Descreve os sujeitos participantes ☐ Apresenta critérios de inclusão ☐ Apresenta critérios de exclusão ☐ Descreve a intervenção ☐ apresenta os resultados Clareza na identificação metodológica ☐ sim ☐ total ☐ parcial ☐ não

Fonte: Adaptado por FIRMINO, 2014 apud SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010.